

SERMAM

D O

OVTAVARIO DO SANTISSIMO

SACRAMENTO,

NA FESTA QUE LHE SOLEMNIZARAM
seus Escravos, no Real Convento das Religiosas
da Esperança de Lisboa:

SENDO IUIS A Magestade DEL-REY

D. PEDRO SEGVNDO:

Assistindo à mesma solemnidade sua Eminencia,
a 18. de Junho de 1688.

OFFERECIDO

Ao Illustrissimo, & Eminentissimo Senhor

D. VERISSIMO DE LANCASTRO,

Cardeal da Santa Igreja de Roma, Arcebispo, Inqui-
sitor Geral, & do Conselho de Estado de
Sua Magestade.

PELLO PADRE

MANOEL DA MADRE DE DEOS
de Miranda, Conego Secular da Congregação do A-
mado Evangelista, & Prêgador Gêral.

EM COIMBRA, *Com as licenças necessarias.*
Na Officina de IOSEPH FERREYRA Impressor da
Vniversidade Anno de 1688.



SERRAMAM

SACRAMENTO

D. PEDRO ESTEVAN

D. VERISSIMO DE LANCASTRO

ON A VOIR DE LA MORT DE DEOY

EN COMMISSION

DE L'ORDRE DE L'EMPEREUR

Vertriebsjahr Anno de 1833.

EMINENTISSIMO SENHOR



Os grandes, & Principes, costumão deãicar os escriptores, de seu estudo, os desvelos; ou pello reconhecimento de beneficios recebidos, ou pera que sua grandeza lhe sirva de patrocinio. Tudo isto acha este sermão em a Purpura de Portugal. A mayor grandeza, pello illustre sangue, & eminentes lugares q̃ occupa, a outra razão, por eu ser o Capellão mais fauorecido; & obrigado à pessoa de V. Eminencia; & ainda pella materia que trata: Fé, Esperança, & Charidade, fides, spes, charitas. Theologaes virtudes, que em V. Eminencia estão cifradas; & como protector da Fé, carre por eont a sua defendellas; mandoume que prègasse em tam grande, & Regia solemnidade; obedeci, como humilde subdito, sendo, que pera pregar nesta festa do paõ Divino, & dos Anjos, era necessaria hũa locução Angelica, tomei por arrimo, & me vali do seguro porto da Esperança, que com a presença de V. Eminencia seria bem aceito, ainda daquelles, por quem fosse lido, & tendo tanta experiencia do bom successo dos mais sermões, que a V. Eminencia tenho dedicado. Confiança leva este papel, que assim como V. Eminencia o quiz ouvir, se dignarà de o querer ler, & amparar. Deos guarde a pessoa de V. Eminencia, pera defensor da Fé, gosto; & alegria de todo este povo, & honra de Portugal.

Humilde Capellão de V. Eminencia.

Manoel da Madre de Deos de Miranda.

(The text in this section is extremely faint and largely illegible, appearing to be a list or a series of entries.)

Humbly Obeying Servant, W. Linnell

Alfred Russel Wallace



Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum.

Joann. 6.



IO a Aguiã dos Evangelistas em suas revelaçoens hum divino, & mysterioso livro (Sacra, Divina, & Real Magestade,) descobriolhe Christo Seuhor nosso de seu coração o mais occulto, porque João foi o Secretario de seu divino peito. Tem cousas em si cifradas, & escritas, este livro, que apacentão a alma, alumeaõ o entendimento, inflamão a vontade, & abrem o appetite pera a virtude; felice muitas vezes aquelle que goftar destas letras, & que aprender desta scientia. Deste tão grande volume, deste tomo tam admiravel, todo incendiado em amores, deste mais enamorado Phænix. Diz o Chronista Divino, que vio em seu Apocalypse hum livro de excessos amorozos, & segredos divinos, cêrrado com sete sellos, em cujas mysteriosas folhas se divizavaõ innumeraveis segredos escritos, & ainda pella superficie se diffundião as Sagradas Escripturas. *Et vidit in dextera sedentis librum scriptum intus, & foris, signatum sigillis septem.* Varias explicaçoens dão os Santos Doutores a este livro: a que se accomoda ao meu intento, he a do doctissimo Alapide, & da purpura Hugo. Dizem elles, que este livro representa a Christo Senhor nosso naquella Meza Sacramentado, *Corpus Christi, qui in Sacramêto altaris quot idie summimus, liber potest dici.* Leamos agora nelle esta Theologia tão funda, esta scientia tão divina; este livro se imprimio em a imprenta real do Ventre de Maria Sanctissima, *Verbum, Caro factum est.* Foi approvedo por todas as tres pessoas

divinas, tres sunt, qui testimonium dant in Cælo, Pater, Verbum, & Spiritus Sanctus. Não foy taxado pellos do Conselho supremo, porque de graça se dà com toda a liberalidade a todo o Catholico, *Emite, absque argento vinum, & lac.* Não tem erratas, porque com ellas ficarão os Iudeos; & Hereges athe o fim do mundo, *usque ad consummationem sæculi;* pera ser impresso nas almas dos fieis, sô tem licença os Sacerdotes, *Solis presbiteris, quibus si congruit, ut sumant, & dent cæteris.* Este divino Sol ostenta o mais nevado, nas candidas folhas deste liuro, & està rubricado, com o sangue do mais innocente cordeiro; *asperfus est sanguis super vestem meam,* fei oculto, & sellado pello Padre Eterno, *hunc Pater signavit, Deus,* os sete preciosissimos sellos, saõ os sete accidentes, que ocultão as grandezas deste livro. O que contem em si escriro, he hum cõpendio das maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* O titulo que lhe està posto, saõ as primeiras palavras do Nosso Evangelho: *Caro mea, verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.* He livro de receita, & de despeza do Rey da gloria, porque assim como nos accita, assim se entrega, *in me manet, & ego in illo.* Nelle temos hũ seguro real de nossa salvação; *qui manducat me, & ipse vivet propter me.* He livro de geral medicina dos achaques da alma, adonde consiste a faude della. Meza do sol, lhe chamou S. Hironymo, *mensa solis,* aonde o Sol Divino tem a faude nas azas, *sanctas in pennis ejus,* por isso dispoz Deos Senhor nosso, que fosse conductor do Sol, S. Raphael, *conductor solis,* que he interpretado medicina de Deos, *Raphael medicina Dei.* Deste livr o não podião ficar suas grandezas ocultas, porque o abriu o Redemptor do mundo; *& cum aperuisset librum,* Isto supposto: vendo eu naquella Trono, este Divino livro, patente, & aberto, quero tresladar delle o meu assumpto, & o que me parece muito proprio pera a festa deste Religioso Convento, vem a ser, as tres virtudes Theologas; Fee, Esperança, & Charidade,

de, *fides, spes, & charitas*, em tres discursos repartidas. No primeiro mostrarei os favores, graça, & eterna vida, q̄ logramos de Christo Senhor nosso Sacramentado, por ser da fee o *mysterio, Mysterium fidei*. No segundo veremos provada a gloria que possuimus naquella Divina Meza pella esperança, & que a esperança he a mesma gloria. No terceiro prégarei o excesso do amor de Christo Senhor nosso no Divino Sacramento, que he a charidade.

Agora pergunto, que semelhança tem a Fè com o Divino Sacramento? a Fè alcançase pello ouvir; *fides ex auditu*, as dilicias daquella meza, & os regalos daquelle Divino pão se logrão pello gostar, *qui manducat hunc panem, vivet in eternum*, a Fè he hũa das virtudes Theologaes, o Divino Sacramento he hũa das maravilhas de Deos: a Fè he dos Catholicos o merecimento, o Divino Sacramento he pera as almas premio; pois como poderei unir estes extremos, q̄ ao parecer estão dezunidos? Notem: a Fè, & o Divino Sacramento são hũa mesma cousa nos effeitos, & a rezão he, porque as graças, & favores que logramos daquella meza Divina, alcançamos pella Fè.

Nas palavras que tomei por thema, tenho a prova. Diz Christo Senhor nosso que quem comer este pão, terá eterna vida, *qui manducat hunc panem, vivet in eternum*, & o Apostolo escrevendo aos de Galacia, affirma, que o Iusto vive da Fè, *Iustus ex fide vivit*. Como he possivel que se sustente o Iusto da Fè, *vivit*? a Fè dà vida de presente, *vivit*, & Christo no Divino Sacramento prometea de futuro? *vivet*? o Iusto da Fè se alimenta, *vivit*. Assim como o Catholico da Meza da Eucharistia? que effeito causa na alma aquelle manà Divino? dà graça de presente, & dà hum penhor da gloria futuro, *mens impletur gratia, & futura gloria nobis pignus datur*, pois isso mesmo acha, & alcança o Iusto na Fè, *Iustus ex fide vivit*, a Glosa de Lira, *vita gratiae*, & a Interlinial *vita eterna*, vida da graça, & vida eterna, pois os mesmos effeitos que communica à nossa alma

ma o Divino Sacramento: vida da graça, & eterna vida, acha o Iusto na Fè, *vit a gratia, & vita eterna*, mais. A Fè sem obras he morta, *fides sine operibus murt a est*, o Divino Sacramento, quem o recebe sem obras virtuozas, està morto, *mors est malis*: Logo ha muita semelhança em a Fè com a Divina Eucharistia; pois communica Deos ao Iusto pella Fè o fruto da vida eterna, *vita eterna*, que pello corpo, & sangue de Christo estão possuindo as almas na felicidade da gloria, *qui manducat hunc panem, vivet in æternum*. O Fè Celestial da alma de hum Iusto! dibuxo ao vivo de hũa consciencia pura, que vivendo, & bebendo da fonte vivifica do sangue Sacramental de Christo, & de seu corpo consagrado, que muito que goze da eterna vida, se soube conservar a graça, retirandose de todo o trato humano, que com essa fortaleza, & recato se vence o mundo, *hæc est victoria quæ vincit mundum, fides nostra*, que como a humana natureza evapora morte dos humores de Adam, he certo que não pode gozar eterna vida, quem se enleya com os enganios da terra, que tudo deixa manchado quanto chega a tocar o mundo; mas na Fè temos o vencimêto *hæc est victoria*, tanto assim, que não ha armas que offendão aos que com o mysterio da Fè se armão.

A todos nos exorta S. Paulo, escrevendo aos de Ephezo, que a batalha que nos apresentarem os inimigos, assim os da geração humana, como os contrarios a nossa vida, com o escudo da Fè nos reparemos, *in omnibus summenres scutum fidei*, pois como assim, não ha outras armas mais defensivas, & mais próprias pera o reparo de quasi todo o corpo, melhores que o escudo? Se mandou aos collosenses q̄ com a faya de malha da Fè se vestissem. *indui lorica m fidei*. Como manda armar aos de Ephezo com o escudo? Os Collosenses, era pera se consolarem, como diz o texto, *propter quod consolamini invicem*, aos de Ephezo era pera se defenderem: notem, o escudo da Fè he o Sacramento, pois elle sirva de tutela, & reparo. O Bispo Arezio, *quod ergo scu-*

Ad Ephe.
c.6.

scutum ejus, nullum alium in manu reperio, quam sanctissimum sacramentum, o escudo defende, & cobre da cabeça athe o peito, adonde residem a alma, o coração, a vontade, & o entendimento: adonde as feridas tem mais perigo, & he necessario fazer difficil sua expugnação, que fazendo tiro a qualquer destas partes o inimigo, embracar o escudo do Divino Sacramento pera a defenção, & reparo; pera que vindo o pensamento contra a continencia, aplicar o escudo a hũa, & outra parte, dizendo, como hei de consentir, se hei de commungar? como hei de admitir a offença de Deos em qualquer materia, se à manhã o hei de receber? Pintase a fé com hũa custodia do Divino Sacramento na mão, como diz Arezio, deste mesmo escudo se armou Sancta Clara, quando se defendeo dos Mouros, & os poz em fugida vergonhosa, que imaginavão ja que tinham em suas mãos tam celestial preza, como erão as vidas, & manchada a pureza de suas Religiofas.

Como hei de diliniar o magestozo, & festivo aparato deste outavario, que se vai continuando ao Sacramento dos Sacramentos todos? a donde estão naquella meza os regalos que lizongeão o gosto, & as dilicias espirituais, que delectão a alma? que pouco alcança, quem não sabe a que sabe este mannà Divino, que he pão dos Anjos, que faz ás criaturas humanas Angelicas. Pergunto, porque se expoem naquelle trono nove dias continuados o Divino Sacramento? Direi, Christo Senhor nosso em aquella meza está inteiro pera não ser mais que hum composto, que supposto que partida a Hostia, se dá Christo todo inteiro, *totus in toto, & totus in qualibet parte,* & não podendo multiplicar a pessoa, multiplica as presenças em favor das almas Catholicas. Naquella Divina Hostia consagrada está pella força das palavras, o Corpo de Christo Senhor nosso, & por *concomitantiam*, está no Calix. Pois não bastava que se desse Christo Sacramentado, ou no Calix, ou na Hostia? Porque assim no Calix, como na Hostia está o Corpo, & Sangue

a Alma, & Divindade de Christo? Direi, quiz este Senhor multiplicar as presenças na Hostia, & no Calix em favor de nossas almas; & a liberalidade, & fineza que aqui ostentou por todos os Catholicos, que *extensivè*, pode occupar muitos lugares, mostra em particular ao defensor da Fè.

Diz o sábio, que a torre de David estava tão coroada de triumphos, tão armada de fortaleza, que não só lhe assistião os escudos do valor Divino, mas ainda, que as coroas todas vitoriosas, obsequiosamente lhe tributavão decorozos cultos, como deposito seguro dos maiores tropheos da graça: *Sicut turris David, collum tuum, mille clipei pendent ex ea, omnis armatura fortium*, & o Hebreo, *omnia scuta fortium*, todos os escudos dos mais alentados. Aqui o meu reparo: se fica dito, que hum escudo era sufficiente. & bastante pera a defenção do mayor contrario, *in omnibus sumentes scutum fidei*. Como pera o patrocínio de hũa torre, são necessários, não só mil, mas todos os escudos dos mais valerosos guerreiros? *Omnia scuta fortium?* não bastava ser esta torre, hũa fortificação inexpugnavel, pera que com facilidade se defendesse? pera que são tantos escudos? *Omnia scuta? mille clipei?* notem: aquella torre, & pesçoço erão os Pontifices, Arcebispos, & Bispos, & todos seus successores, que defendem a Fè, *per turrim, & collum, nctantur Pontifices, & Episcopi*, diz o Alapide; o escudo he o Divino Sacramento. como fica dito, pois multiplique este Senhor os escudos, que são as presenças do Divino Sacramento, pera tutelar a quem he defensor da Fè, *Invieta fides ecclesie nititur, invieta fides Sancti Petri, & successorum ejus*, o mesmo Doutor; a invencivel Fè da Igreja resplandeceo em S. Pedro, & seus successores. Assim; pois a estes patrocina Christo no Divino Sacramento, multiplicando as presenças, abrazando em o amor divino suas almas. Por isso Christo Senhor nosso neste outavario multiplica as presenças, pera em particular favorecer ao defensor da Fè.

Com

Cant. 4.

Hebr.

Alap.

Com a Fè conquistarão os Sanctos os Reynos do Ceo, *Sancti per fidem, vicerunt regna.* Com a Fè se alcança dos Iudeus, & dos Hereges a vitoria: não ha riquezas, nem thesouros mayores que a Fè: dà aos peccadores a salvação: aos enfermos, cura aos cathecumenos, baptiza aos fieis, vivifica aos penitentes, repara aos justos, augmenta aos Martyres, coroa ao defensor da Fè, patrocina, pera fazer milagres he poderosa, como diz o texto, *Omnia possibilia, sunt credenti.* & apremea Christo Senhor nosso mais a Fè, que pertende unir se com elle na Divina Eucharistia, do q̃ a Fè que anhela a gloria; mais os incendidos desejos, & affectos divinos com que a nossa Fè appetesse aquella meza divina, do que quem pretende pella Fè, a Bemaventurança.

Duas celebres petiçoens acho no texto Sagrado, que se fizeram ao Rey do Ceo, Christo Senhor nosso, hũ a que fez a mulher Cananea, impetrando saude pera hũã filha que tinha gravemente enferma; & outra que fez Dimas, pedindo a este Senhor, na Cruz a gloria. A Cananea com as migalhas da meza do Rey do Ceo ja se dava por satisfeita, *Etiã Domine, nam, & catelli edunt de mensa dominorum suorum,* explica o Alapide, *da igitur Domine benignissime tantum micas.* Ambas as petiçoens forão despachadas, mas com esta differença, que louva Christo com admiração, a Fè da Cananea, julgandoa por grande, *O mulier magna est fides tua!* & não admira, nem louva a Fè de Dimas: pois como assim, louva Christo a Fè daquella mulher, & nam a Fè do Ladrão? A Fè de Dimas foi mais viva, & mais excelente, conforme ao nosso juizo, do que a Fè da Cananea; & a rezão he, porque esta mulher dava, testemunho de Christo, quando fazia milagres; & era seguido do povo; a Fè do Ladrão, confessou a Christo, quando estava na Cruz cheyo de oprobrios, & tormentos, pois como se mostra Christo admirado na externa apparencia da Fè da Cananea (sendo que em Christo não se dava, como dizem os Theologos, admiração,) & não se admira da Fè do Ladrão? Louva a

Alarc. 91

Math. 15.

Fè da Cananea de grande, *O mulier, magna est fides tua!* & não a de Dimas, que parece mayor? ò não vem, que o Ladrão com a Fè, pretendia a gloria, *Domine, memento mei, cum veneris in regnum tuum*, a Fè da Cananea anhelava as migalhas da meza de Christo Sacramentado, como o diz Santo Ambrosio, *Mulier exposcebat micæ mensæ Sacramentalis Christi*: por isso com admiração louva Christo Senhor nosso a Fè daquella mulher por grande, & não a Fè de Dimas, que apremea mais este Senhor a Fè que pretende unirse com o pão daquella meza Divina; do que a Fè que està affectando os triumphos, & tropheos da gloria, *qui manducat hunc panem, vivet in æternum*.

S. Ambr.

Passemos da Fè pera a esperança, sendo que na esperança tudo he Fè, que o divino Sacramento sendo mysterio de Fè, *Mysterium fidei*, toda a esperança Catholica se alimenta desta divina Eucharistia, & he toda a baze, fundamento, & rais de nossa esperança, como affirma S. Vicente Ferrera, *tota spes Christiana, consistit in victu, quia victus Sæcæ Eucharistiæ, est radix spei nostræ*.

S. Vinc.
Ferr.

Neste Divino Mannà se nos dà a gostar o Sangue purissimo de Maria Sanctissima; que ainda nelle persevera, como affirma o Doutor Angelico, porque aquella substancia que a Virgem na Conceição de Christo Senhor nosso ministrou, foi unida ao Verbo Divino com o vinculo da uniam hypostatica, como se entendem aquellas palavras de Santo Augustinho, pois por boa consequencia no Sangue de Maria Sanctissima temos o fundamento de toda nossa esperança, *quia victus Sæcæ Eucharistiæ, est radix spei nostræ*.

S. Aug.
Caro Christi,
Caro est
Mariæ.

Diz Christo Senhor nosso, nas palavras do meu thema, que quem comer este pão, terá eterna vida, *qui manducat hunc panem, vivet in æternum*, agora pergunto, como nos communica este Senhor naquella meza, seu Corpo, & Sangue, sua Alma, & Divindade de presente, *qui manducat hunc panem*, & nos offerece a gloria de futuro, *vivet in æternum?* Como este Divino Sacramento he de amor, & fine-

finezas, a gloria que o Padre eterno deu a seu filho Christo, nos communicou o filho nesta Divina meza, como affirma Toledo, & outros muitos Theologos, *Cum esset sacramentum amoris, gloriam, quam Pater illi dedit, suis fidelibus in hoc sacramento communicavit.* Mayor duvida, pois gloria na Eucharistia possuida, *qui manducat*, & gloria esperada, como pode ser, *vivet in æternum?* notem, que se a esperança tem tanto de gloria não terá menos a posseção, pois a gloria que dà o esperar, he ordenanda ao possuir; por em este pelago de gloria, nem hũa, nem outra fica satisfeita; porque a esperança se tira com a posseção, & a posseção com a esperança, quem tem, he certo que não espera, & quem espera, não tem; a posseção, & a esperança são glorias parciaes; & assim he forçozo faltar a gloria de esperar em quem possui, & a de possuir em quem espera, que remedio pera unir estas glorias? Direi: esperece o mesmo que se logra, & tenhasse o mesmo que se espera, pera que com esta industria, em o meyo da posseção, *qui manducat*, ache lugar a esperança, *vivet in æternum*, & em o meyo da esperança se possa achar a posseção, & com isso será a gloria satisfeita, que he parte de possuida, & parte de esperada.

Sobe Elias em aquella flammante Carroça, Salamandra viva em chamas, & como bem industriado por Deos, entra nella, sem receyo; & adverte o texto que levarão Elias ao Ceo, *ascendit Elias per turbinem in Cælum*, lem os fetenta, *tanquam in Cælum*, & Santo Ambrosio, *quasi in Cæ-* 4 Reg. c. 2.
lum, não foi Elias ao Ceo Empyreco, senão a hum sitio, q̄ senão he Ceo, he como Ceo, *tanquam in Cælum*, pergũto isto era, nem estar em hũa parte, nem em outra, pois está em hum lugar meyo entre o Ceo, & a terra, *quasi in Cæ-*
tum, porque ha de estar Elias neste sitio? Viva a donde vivem os outros, & não se lhe faça nova povoação? ou esteja na terra, ou vã pera o Ceo? notem; o coração de Elias era hũa custodia viva do Divino Sacramento, era erario de tão Divino thesouro, como affirma S. Gregorio Magno, *quia* S. Greg.
in

Sylv. 5. *in Corda Prophetæ, magna erat custodia, Sylveira, ipso nempe cibo delato.* Se Elias estivera todo na terra, gloria teria no Divino Sacramento, mas de esperanças sómente, *quia Victus Sanctæ Eucharistiæ est radix spei nostræ.* E se estivera todo no Ceo, teria a gloria consumada, mas de posseção sómente, pois logo façatelhe a Elias húa habitação, que seja, *quasi in Cælum;* que não seja toda Ceo, nem toda terra, que toque de ambos os extremos, que supposto que em húa parte se goza, & na outra se espera, estando Elias no meyo destas duas partes, gozará algũa cousa de espera, & algũa cousa de possuir, & assim que a gloria de nossas almas se gera no Divino Sacramento de presente, *gloriam, quam pater illi dedit suis fidelibus in hoc sacramento communicavit,* & gostando este Divino Manà vivemos com a esperança da felicidade eterna, *quia victus Sanctæ Eucharistiæ est radix spei nostræ,* no Evangelho te mostra isto mesmo, a gloria no possuir, *qui manducat hunc panem, & a gloria no esperar, vivet in æternum.*

Bem sei que me peem húa instancia, dizendo, que a gloria consiste em ver a Deos, & da esperança dilatada, disse o Sabio, que afflige a alma, *spes, quæ differitur, affligit animam;* difficulto; se a esperança chega a affligir, como pode deleitar? se afflige a alma, como causa gloria? Toledo, *omnem claritatem, honorem, divinitatem, & gloriam, quam Pater illi dedit, suis fidelibus in hoc Sacramento communicavit.* A esperança toda he esclarecida, & clara, *claritatem,* toda he luzimento, & honra, *honorem.* tudo Divindade, *Divinitatem,* tudo resplandores da gloria, *gloriam,* & o seu fundamento he este Divino nectar, *quia victus Sanctæ Eucharistiæ est radix spei nostræ,* a gloria da alma no Ceo, he gloria que consiste na gloria de ver a Deos, a gloria na terra o Divino Sacramento, que aos fieis communica, he a gloria, que consiste, & se funda na esperança da gloria.

Tratando Christo Senhor nosso pella boca do Propheta Rey da divizão do Corpo, & alma, publica glorias da alma, dizen-

dizendo, verei sempre a Deos, não me apartarei hum ponto de sua presença, *providebam Dominum in conspectu meo semper*; & continua em o mesmo Plálmo mais abaixo em outro verso, *Caro mea requiescet in spe*, de mais da felicidade de minha alma, atarei tambem em o Corpo, pois descansará em o Sepulchro, Santo Augustinho, *idest, dormiet in Sepulchro*, aqui a duvida; se ao mesmo tempo cooperarão ao merito, corpo, & alma, recebem a satisfação juntos, & sejam iguaes em o gozar, os que o forão em o merecer: como dá Christo premios separados, quem teve meritos unidos? o Corpo na Sepultura, & a alma na gloria? ora notem: que ao mesmo tempo se apremeão corpo; & alma, carne, & espirito: o espirito he premiado no Ceo com descanso, & gloria; & o Divino Corpo Sacramentado, he premiado na terra, & no Sepulchro com descanso, *requiescet*, & gloria da esperança da Resurreição, *dormiet in spe Resurrectionis*, diz a Glosa: assim que se ha gloria no Ceo de ver a Deos pera a alma, a gloria do Corpo Sacramentado, he gloria que consiste, & se funda na esperança. No divino Sacramento está Christo morto na representação, & vivo na realidade; no Sepulchro está o Corpo de Christo na realidade morto, que he mysterio de Fé, *Crucifixus mortuus, & sepultus*, que trinta, & nove horas esteve sepultado, porém está com representações de vivo, porque dorme na gloria da esperança da Returreição, *dormiet in spe Resurrectionis*, no Divino Sacramento está a gloria, como fica dito, & está esta gloria unida à esperança, *quia victus Sanctæ Eucharistiæ est radix spei nostræ*, & toda esta gloria, & felicidade neste manjar divino, se nos communica.

E não pareça este meu dizer cousa ardua, porque he a gloria a mesma esperança; que o diz S. Paulo escrevendo aos Hebreos, persuadindoos, que athe o fim da vida perseverassem em a gloria da esperança, *& gloriam spei usque ad finem, retineamus*, parece que havia de dizer, que perseverat-

Pf. 15.

S. Aug.

Gloss.

Ad Hebr.

3.

rat-

Christob.

raffem em a esperança da gloria, mas na gloria da esperança? da esperança vivemos todos, os que anhelamos a gloria, mas diz, que se conservem em a gloria da esperança? O não vem, que diz Chriſoſtomo, que fala, como que se fora de nós já alcançada eſſa gloria, *ac ſi jam obtenta à nobis eſſet*, na esperança tudo he gloria, porque todas as felicidades, & espirituaes dilicias nella eſtão constituidas, & firmadas, na esperança tudo he virtude tudo meditação, & contemplação, tudo honra, & espiritual luſimento, & pera dizer tudo de hũa vez, tudo gloria; pois se o entendimento ſe eleva na gloria da esperança, ou na eſperança da gloria, he muito facil toda a mortificação, & penitencia por alcançalla; porque se tem tanto de alivio, & gloria nesta vida, na morte he toda a ſegurança de noſſa alma; porque o commum inimigo na ultima hora, he que tras à memoria a deſperaço da Miſericordia Divina, pondo diante dos olhos a culpa. Agora he ficis que havemos de temer, que no fim da vida havemos de esperar; confiando em a bondade Diuina, & na graça daquella meza Sacroſancta, & cheguemos a ella confiados, que ainda que ſejão muitas as culpas, & delictos, naquelle Senhor Sacramentado, eſperamos o perdão de todos, *quia victus Sanctæ Eucharistiæ, eſt radix ſpei noſtræ*.

He juſto com brevidade, dar fim ao meu allumpto, tresladando daquelle Divino, & myſterioſo livro, o terceiro, & ultimo diſcurſo, que vem a ſer a Charidade, & amor do Divino Sacramento. Diz São Paulo das tres virtudes Theologaes, Fè, Esperança, & Charidade, que a mayor dellas he o amor, *major autem horum, eſt Caritas*; pergunto, ſe a Fè, Esperança, & Charidade ſão tres virtudes iguaes, em que excede a Charidade às outras duas? Porque he mayor que todas ellas, a Charidade, *major eſt Caritas*; porque não ſerà mayor a Fè, ou a eſperança? razão: a Fe acabaſe com a vida, porque pellos ouvidos ſe percebe, & alcança, *fides ex auditu*; a eſperança dà fim com a poſſeção: por em a Cha-

a Charidade passa além da morte, quem ama a Deos nesta vida, tambem o ama mais perfeitamente na gloria, & a verdadeira fineza he aquella, que tem duração depois da vida presente, & passa além da morte, *maior est Charitas.*

Quando Christo Senhor nosso no Cenaculo instituiu este mysterio divino; deu seu sangue precioso aos Discipulos em testamento, sendo que não fez esta doação de seu Corpo Sacrosancto, *hic est enim sanguis meus novi testamenti, qui pro vobis, & pro multis effundetur.* Pergunto: Math cap. 26. porque não testa Christo do corpo que sacrifica, como do sangue que derrama? Faz testamento do sangue precioso, & não do Corpo Sacrosancto? notem: as finezas do Corpo acabarão com a vida, a fineza do Sangue passou além da morte, *exivit sanguis.* As finezas do Corpo forão athe o fim, *in finem dilexit eos,* as finezas, & penas da alma *extensivè,* ch garão athe a morte, *tristis est anima mea, usque ad mortem,* a fineza do Sangue passou além da morte, *exivit sanguis,* por isso fez Christo do Sangue testamento, como mayor charidade, & affecto, mais digo, quem faz testamento deixa o que logrã repartido, o Corpo de Christo ficou inteiro, *non fregerunt ejus crura.* Como estava prophetizado, *nec os confregitis ex eo,* no sangue nam ouvê este cuidado, que sahio despois de morto, & se repartio com Louguinhos, dandolhe vista, que estava em terra como afirma Santo Isidoro, & baptizou o S. Isid. bom Ladrão que estava em a tua Cruz, *ut latronem aspersum baptisaret.* Chrysostomo: logo foi mayor a fineza do S. Chrysost. Sangue de Christo, que passou além da morte, *exivit sanguis,* assim como a Divina charidade que sempre persevera, que passa além do fim, & da morte, mais nos amou Christo no Divino Sacramento, do que na Cruz, como diz Santo Thomás, S. Thom. *Plus in Sacramento, quam in Cruce dilexit, in illo dilexit, ut diligeret, in illa dilexit, ut satisfaceret.* No Divino Sacramento, amou por amar,

na Cruz amou por satisfazer. Com a vida satisfez ao remedio dos Peccados, a presença do Sacramento foi pera ficar àlem da morte com os peccadores athe o fim do mundo, *maior est charitas.*

O commum estillo dos que fazem testamento, he deixarem seus bens repartidos, & ainda os criados satisfeitos, conforme seus merecimentos, & livres tambem, & forros alguns escravos, no testamento de Christo Senhor nosso, vejo que deixou seu espirito ao Pay, a Virgem ao meu Evangelista por Mãy, deu o Ceo ao Ladrão Dimas, & os vestidos largou aos soldados, & todos os Catholicos ficarão deste sangue herdeiros, como filhos, *Si autem filij, & heredes, heredes quidem Dei, coheredes autem Christi,* pergunto neste novo testamento do Sangue de Christo, *novi testamenti,* ficamos nós os Catholicos, forros, ou ainda escravos? prezos ou livres? soltos, ou ainda servos? Respondo, que como estão nossas almas unidas, & prezas com Christo Sacramentado, *in me manet, & ego in illo:* ficamos nós escravos, prezos, livres, & sem liberdade. Como pode isto assim ser? Direi, escravos do Divino Sacramento, prezos do amor Divino, livres, & resgatados do Demonio, *empti enim est il pretio magno scilicet sanguinis Christi,* diz o Alapide, sem liberdade pera o mundo, porque só estas prizoens anhelamos, & queremos, as escravas do Divino Sacramento, que são as almas Religiosas, ainda mostram a este seu Senhor, & Principe da gloria, mayor affecto, & fineza do que os escravos; & a razão he, porque não só estão prezas do amor Divino, *in me manet, & ego in illo,* mas ainda enclaustradas, deixando todas as grandezas do mundo, sendo que pelo illustre sangue, lhe tocava as mayores riquezas, & titulos. & morgados d'elle.

Em o materno ventre de thamar contenderão dous mininos, sobre qual havia de sahir primeiro à campanha deste

deste mundo, que ainda nam estavam criados, já per-
 tendião ser senhores; nam havião logrado a luz, já
 prezumião que o ser mayor, era luzimento, & andan-
 do enlaçados em os braços, em hũa embaraçada luta;
 Zaram blazonando de mais valente, & alentado que
 Pharès, lançou hũa mam, que advertindo nella aquella
 mulher que ministrava o parto, lhe atou hum fio verme-
 lho, *in qua obstetrix ligavit coccinum*, a penas se vio
 Zaram ligado com a fita, quando retira a mam, pera
 que Pharès sahisse primeiro, *egressus est alter*, pois se Genes. 38.
 Zarão estava já quasi em sua liberdade, *iste egredietur
 prior*, pera que se recolhe? Se a natureza o alenta pera
 lograr o morgado, & purpura, pera que deixa sahira
 Pharès primeiro? *egressus est alter*, notem: aquella fi-
 ta incarnada era symbolo expresso do Sangue de Christo;
 pois tanto que Zaram se vio escravo, prezo, & avincu-
 lado ao Divinissimo Sacramento, não quer liberdade,
 nem mais dignidades do mundo, *Coccinum Sanctissimum
 Christi sanguinem signat*. Zaram logrou a purpura,
 que era a eminencia mayor, sendo escravo do Divino Sa-
 cramento; nam quer mais da vida, & deste seculo nada:
 como se dissera Zarão, duas prizoens tenho, hũa, com
 o fio vermelho, *Coccinum Sanctissimum Christi sangui-
 nem signat*, diz São Cyrillo Alexandrino; & outra pri-
 zão no ventre de minha mãy, inclaustrado, pois não
 quero, nem appetço riquezas, nem morgados do mun-
 do, bastame ser com a purpura escravo do Divino Sa-
 cramento, que com prenda tão Divina, nem tenho
 mais que pretender, nem o braço poderoso de Deos po-
 de estenderse a dar mais, as escravas do Divino Sacramen-
 to ainda mostram mais fineza, & afflicto, pois não só
 são escravas prezas, mas ainda enclaustradas, que são as
 almas religiosas.

Só hũa cousa muito necessaria importa, que he con-

54
 ferver nas prizoens a graça, pera que logremos em Companhia daquelle Senhor a eterna vida, desprezando todos os bens caducos do mundo.

Vivo ego, jam non ego: eu vivo, dizia São Paulo, mas essencialmente estou morto, como affirma São Gregorio, & outros muitos Santos: *sed tamen essentialiter mortuus sum*. Se Paulo estava vivo, *vivo ego*. Como está essencialmente morto? *Essentialiter mortuus sum*. Como diz São Paulo que morre quando vive, & que uive quando morre? direi: São Paulo estava prezo com Christo, & juntamente era seu escravo, texto, *Paulus vinculus Christi Iesu*. Le o Alapide *factusque servus*, assim! era escravo prezo, & unido com Christo, pois estava morto pera o mundo, & vivo pera Christo, *vivit vero in me Christus*, o coração de Christo, era o coração de Paulo, Chiristotomo, *Cor inique Christi erat cor Pauli*, vivia o Apostolo espiritualmente em Christo, *spiritualiter vivo*, estava quasi transformado nelle. Lograva a sabedoria, a paz, a fortaleza, o gofsto, & todas as mais virtudes de Christo, porque estava escravo unido com o Redemptor do mundo, como vivem os escravos, & escravas do Divino Sacramento, *in me manet, & ego in illo*.

Bem sei Senhor que se recrea vossa Mageftade, vendo que no jardim deste clauftro, florecem as almas em virtude, as prizoens do amor Divino fazem esquecer todo o humano; & effa meza Sacrosancta he a união que a elles coraçõens afsi avincula, como disse São Dionifio, *amor est virtus faciens unionem*. E ainda que se animam os defalentos, nam ha mais que pedir, nem mais que appetecer, pois nos convidais com effe banquete de graça, tam doce, & deleitavel, que fãbe à Bemaventurança eterna, as grandezas deffe manjar Divino alentão noffo entendimento, animão noffa esperança. Deponhamos os temores, & timbeza, & cheguemos com os affectos, porque se athe a gora

S. Dion.

agora tinhamos perdido o appetite das cousas espirituaes,
vos Senhor neste outavario nos pondes nessa meza esse
manjar Divino, pera que nos accomodemos, & unamos
com elle, sendo vossos escravos, que he o principio da
mais constante vida, & nelle se lograõ os frutos da
melhor graça, que a todos os Bemaventurados
porella, he certo, lhe communicastes

a felicidade da gloria. *Ad quam
nos perducat Pater Filius,
& Spiritus Sanctus.*

(:!:)

FINIS.



O P. M. Fr. Manoel de S. Athanasio qualificador do Santo Officio veja o sermão do Outavario do Santissimo Sacramento, que pregou o P. Manoel da Madre de Deos, & informe cõ seu parecer. Lisboa 29. de Agosto de 1688.

Ieronymo Soares. João da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha. Pedro de Attaide de Castro. Fr. Vicente de S. Thomas. Estevão de Britto Foyos. João de Azevedo.

Eminentissimo Senhor.

P Or mandado de V. Eminencia, li o presente sermão, que no Real Convento da Esperança desta Corte, em o Outavario do Santissimo Sacramento, prègou o P. Manoel da Madre de Deos de Miranda, Conego Secular da Congregação de S. João Evangelista, em elle não acho cousa contra nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes me parece Douto, sutil, devoto, & em tudo ajustado ao assumpto, & circunstancias delle. Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa 30. de Agosto de 1688.

Fr. Manoel de S. Athanasio.

V Ista as informaçõens, pode se imprimir o sermão de que esta petição faz menção, menos o riscado, & depois de impresso tornarà pera se conferir, & dar licença que corra, & tem ella não correrà. Lisboa 17. de Septembro de 1688.

Ieronymo Soares. João da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha. Pedro de Attaide de Castro. Fr. Vicente de S. Thomas. João de Azevedo.

P Ode se imprimir o sermão de que a petição faz menção, & depois tornarà pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 20. de Septembro de 1688.

Serrão.

Podese

P Ode se imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinário,
& depois de impresso tornarà à Meza pera se conferir, & taixar,
& sem isso não correrà. Lisboa 23. de Setembro de 1688.

Roxas. Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeiro.

P Obstat in primis vobis licentibus doctores, et ceteris
et legibus de impetris omnium de legibus totum in se
et similibus totum, et ceteris de legibus totum

Rex Rex Rex Rex Rex Rex Rex Rex Rex Rex